



**alto minho**  
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

# Plano de Desenvolvimento do Alto Minho

## Diagnóstico Estratégico

**Augusto Mateus**

Viana do Castelo  
12. Janeiro.2012





# Índice

## **Leitura do posicionamento do Alto Minho**

Princípios do planeamento estratégico

Destinatários do Plano de Desenvolvimento

Escalas de posicionamento

Leitura actual prospectiva

Dimensões de Análise

## **Diagnóstico Prospectivo**

1. Recursos
2. Infra-estruturas
3. Povoamento e ocupação do território
4. Pessoas
5. Empresas
6. Atractividade





**alto minho**  
desafio 2020

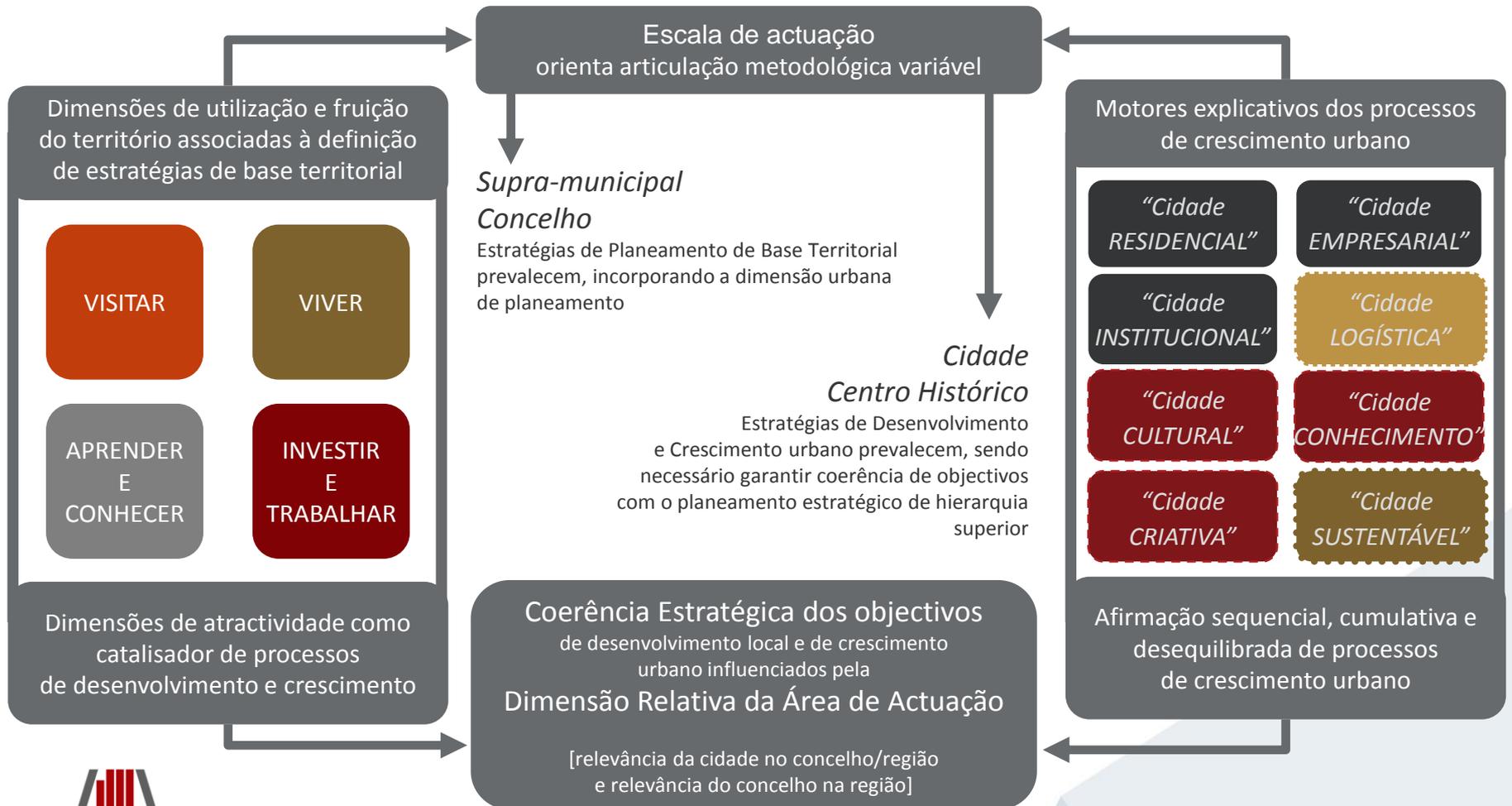
Este desafio é **nosso!**

# Leitura do posicionamento do Alto Minho





# Destinatários do Plano de Desenvolvimento



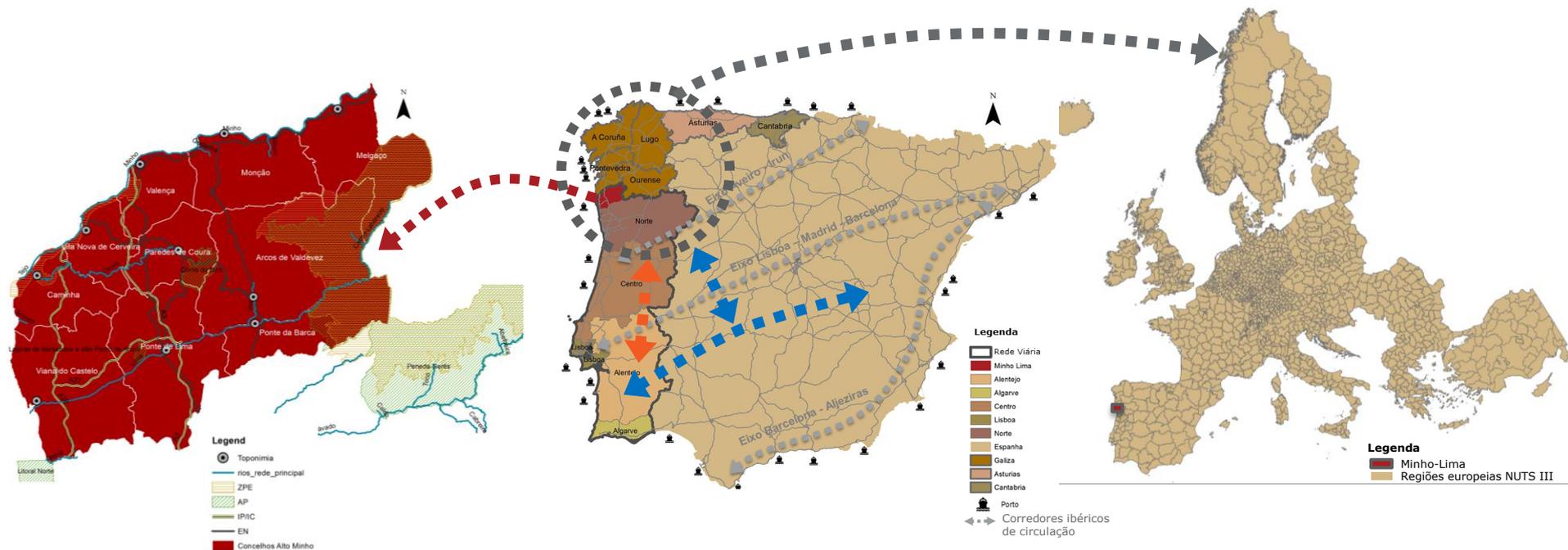
# Escalas de posicionamento

 **Escala Interna**  
(especificidades concelhias)

 **Escala Nacional**  
(articulação à escala de Portugal)

 **Escala Ibérica**  
(articulação à escala de Espanha e da relação Portugal-Espanha)

 **Escala Europeia**  
(articulação à escala das regiões europeias)





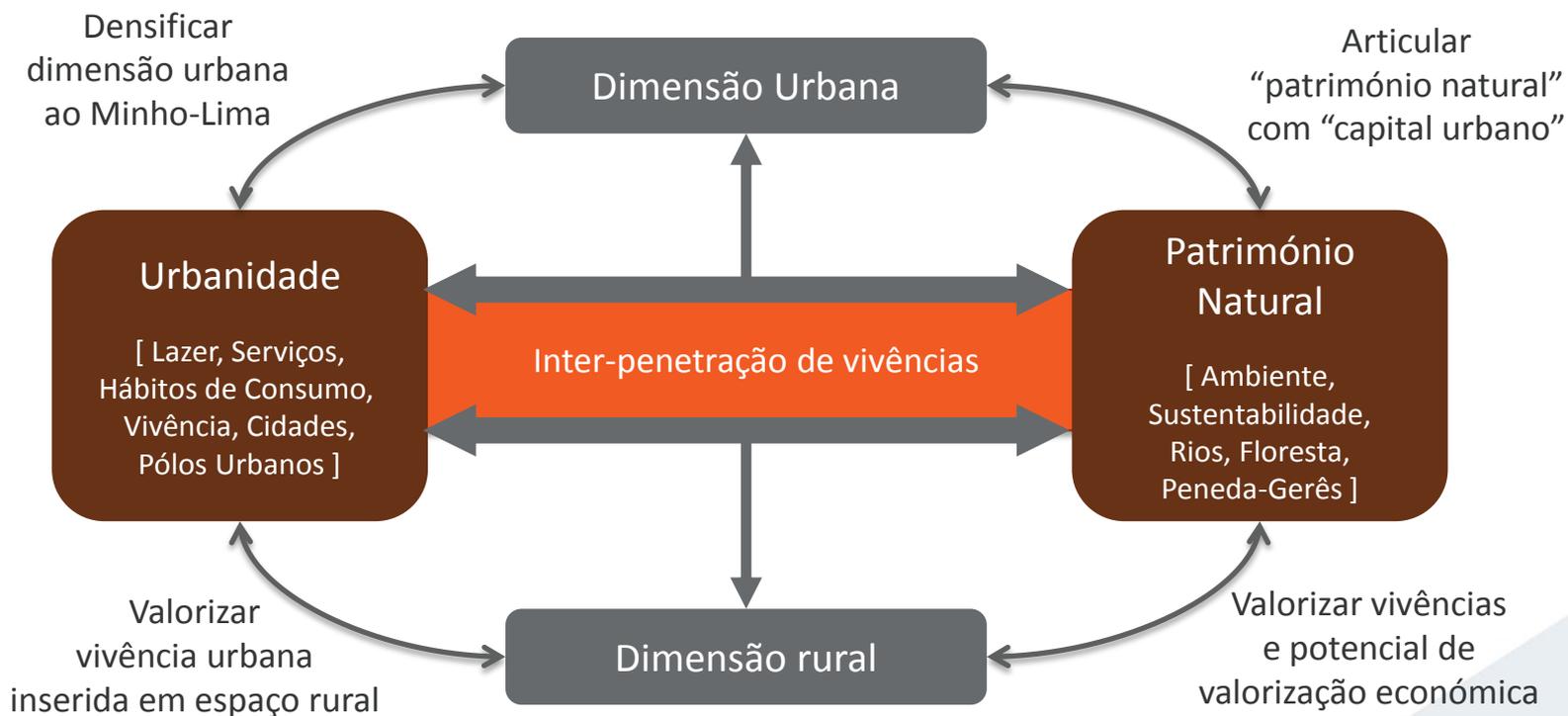
## Leitura actual e prospectiva



- Alto Minho interpretado como um **território de articulações**, a três níveis:
  - ... da natureza
  - ... da qualidade de vida
  - ... de região bem posicionada para intermediar processo de abertura e articulação estreita entre Portugal-Espanha, via Norte-Galiza;
- Objectivo - de um “território de articulações” a **“ter de ser um território de convergências”**;
  - ... entre actividade logística e produtiva
  - ... e de espaço de intercâmbio cultural e civilizacional.

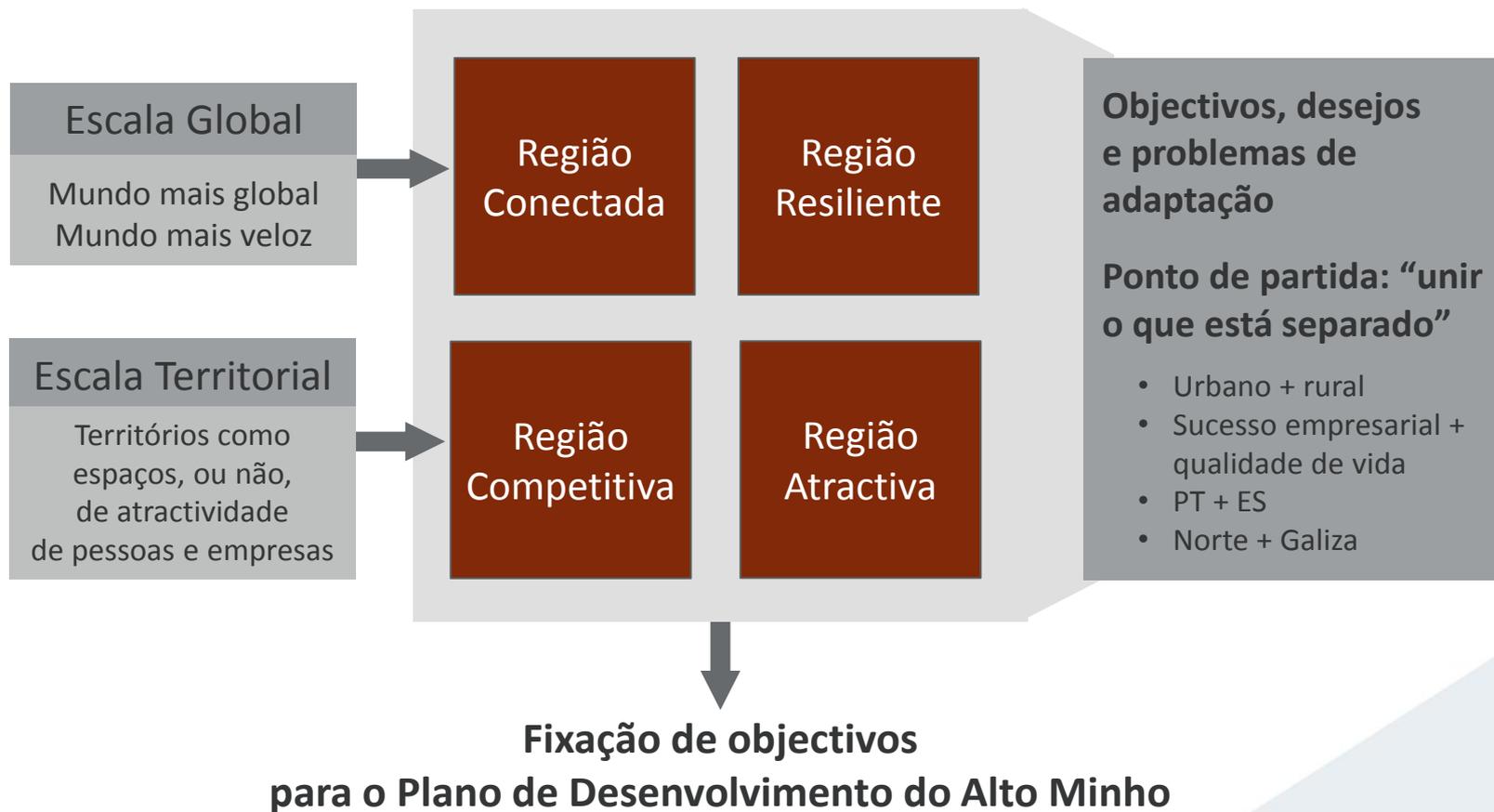


# Leitura actual e prospectiva





# Dimensões de Análise





**alto minho**  
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

# 1. Recursos





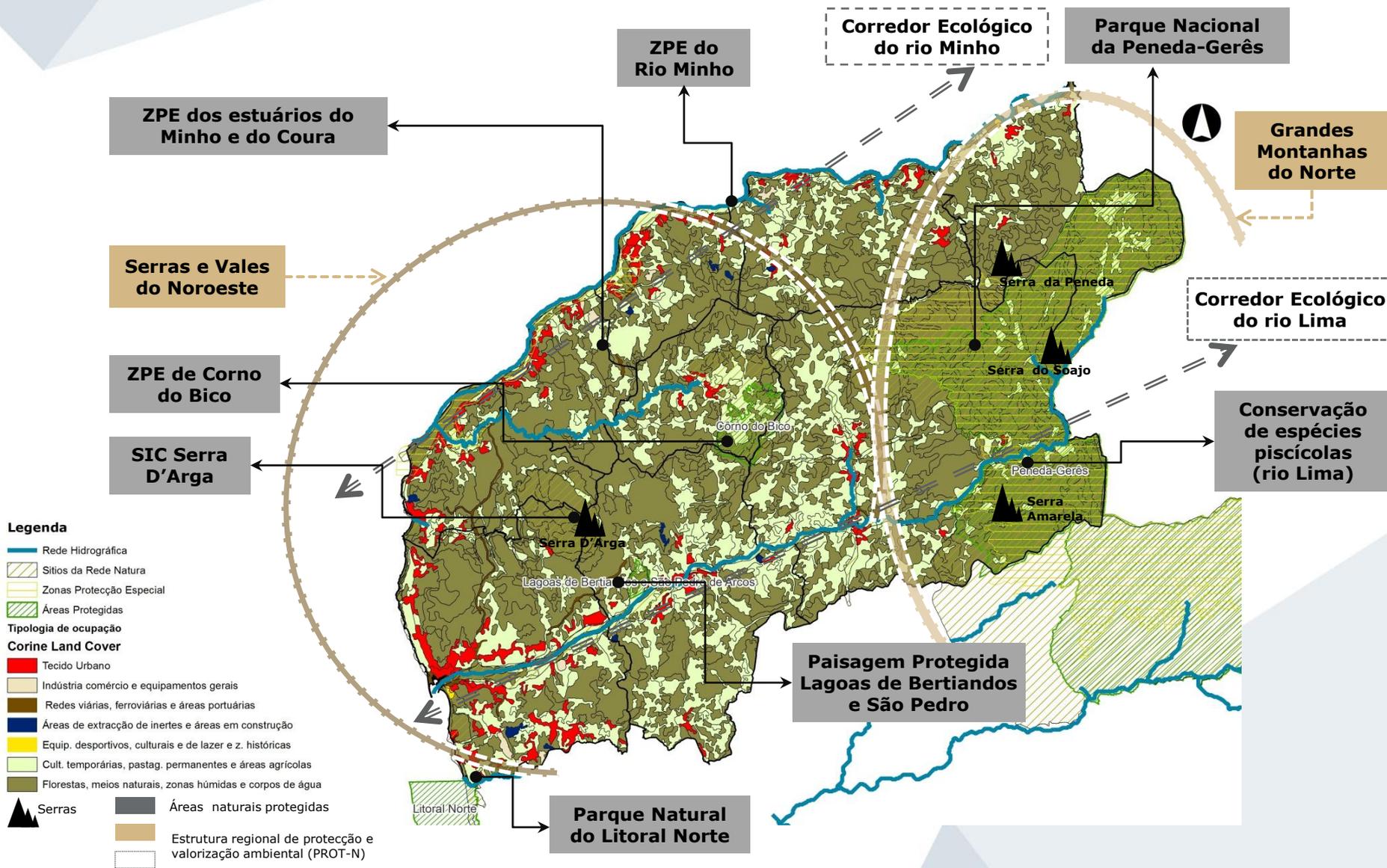
## 1.1. Recursos naturais



- Recursos naturais dominam a imagem projectada pelo território e marcam a sua **diversidade territorial**;
- Ressalta a trilogia **urbano-rural-natural**;
- Combinação de litoral atlântico com áreas de vales, serras e a montanha interior;
- Relevo dinâmico com grandes extensões de **coberto florestal e natural** (68% da área);
- Dois vales transversais - o **vale do Minho** e o **vale do Lima** - dominados pelos rios, estruturam e conferem dinâmicas urbanas e urbanísticas diferenciadas;
- **Porta de entrada** para o Parque Nacional da Peneda Gerês (metade deste “ex-líbris” natural inclui-se nesta região).



# 1.2. Recursos naturais





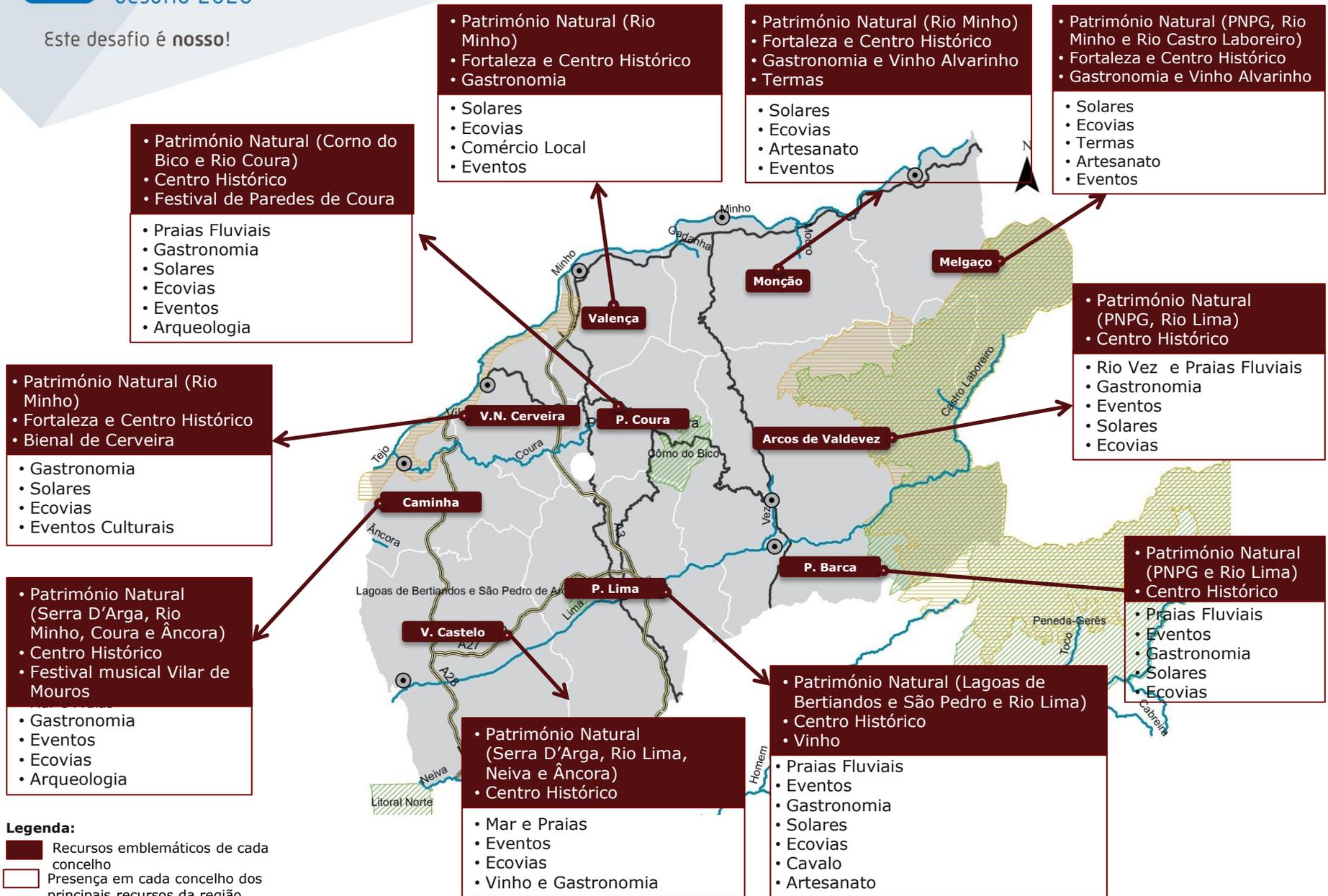
## 1.2. Recursos patrimoniais

- **Património natural e herança histórica** construída constituem pilares de diferenciação e atracção do território;
- Dimensão e relevância dos **valores naturais** possibilitam o desenvolvimento de produtos e actividades orientados para o turismo, que se recomenda que sejam integrados com outras formas de turismo;
- Simpatia e “saber receber” das **pessoas** são um valor patrimonial marcante que beneficia da perpetuação das raízes e usos tradicionais;
- Realização de **eventos e iniciativas** já consolidados, de abrangência nacional e internacional, como os festivais musicais e a Bienal de Cerveira, que importa potenciar numa óptica alargada e conjunta.



Este desafio é **nosso!**

# 1.2. Recursos patrimoniais





**alto minho**  
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

## 2. Infra-estruturas





## 2.1. Resposta social, cultura e desporto



- Apoio social a **crianças e jovens** e a **idosos** atinge um patamar de equilíbrio...
  - ... dado o reforço significativo do número e da capacidade dos equipamentos;
  - ... em resposta a níveis crescentes de procura, em linha com a tendência nacional.
- Bons níveis de dotação em **equipamentos culturais e desportivos**...
  - ... gerando um acesso mais fácil e expedito a estas actividades, em resultado dos investimentos realizados e das iniciativas tomadas na generalidade dos concelhos;
  - ... tornando o seu usufruto e a sua exploração de forma integrada e sustentada no desafio mais premente.



## 2.2. Ambiente e infra-estruturas básicas

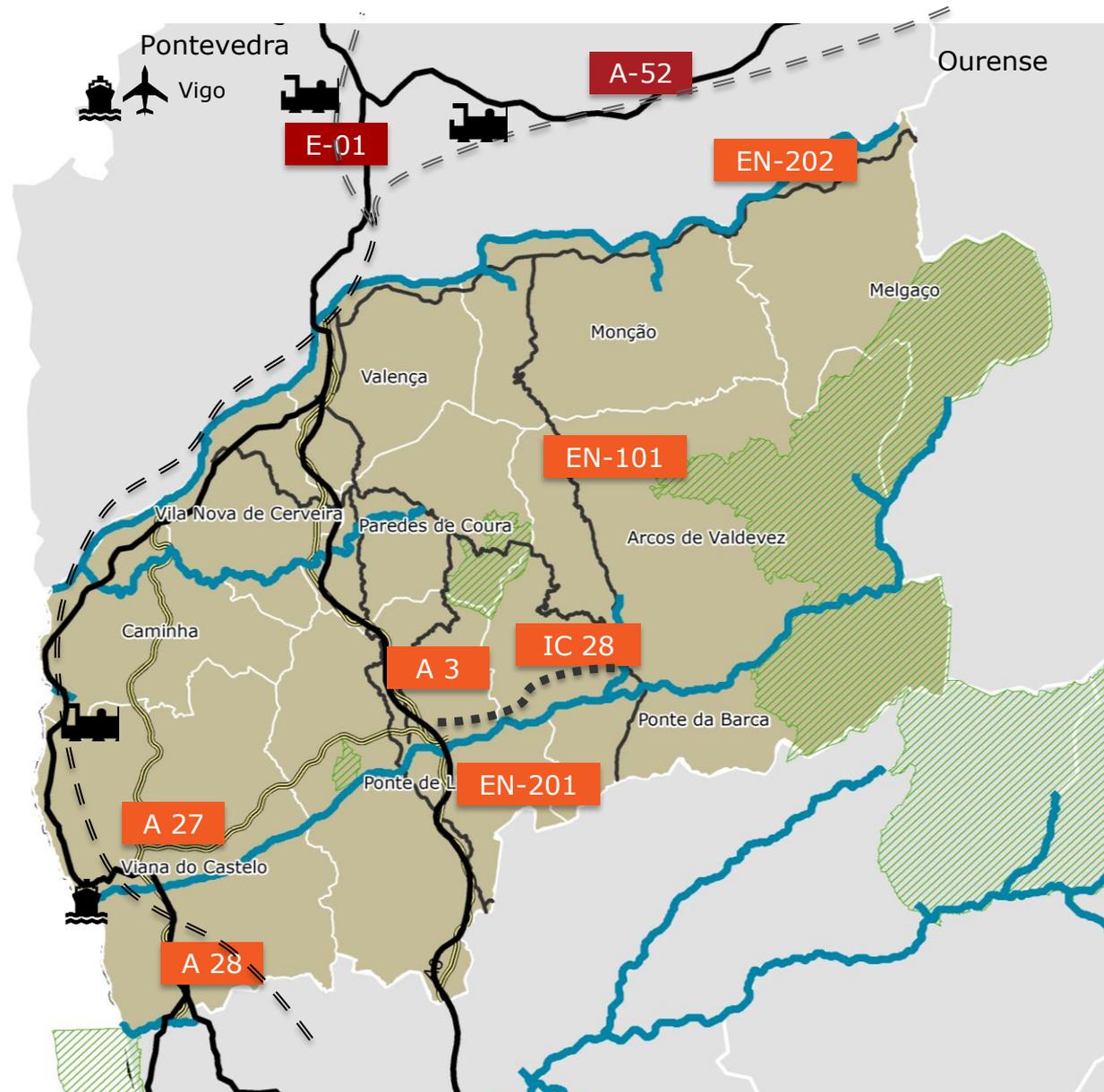


- Serviço de **abastecimento de água** ainda não atinge o nível de cobertura total;
- Cobertura dos sistemas de drenagem e de tratamento de **águas residuais** ainda deficitária, abaixo da média nacional;
- Crescimento expressivo em volume da recolha selectiva de **resíduos urbanos**, mas patamar de cobertura ainda aquém do desejado;
- Boa qualidade das águas da Região, em particular as balneares interiores e costeiras/de transição;
- Aumento da **superfície de área ardida** e do número de incêndios indicia alguma debilidade na monitorização dos sistemas de vigilância e extinção de incêndios.



## 2.3. Acessibilidades

- Região **bem dotada de infra-estruturas rodoviárias**, boas acessibilidades e **localização privilegiada** no contexto da euroregião Galiza-Norte;
- Concelho de Paredes de Coura “encravado” em relação aos principais pólos urbanos;
- Desajuste da **rede ferroviária** em termos funcionais e infra-estruturais.





**alto minho**  
desafio 2020

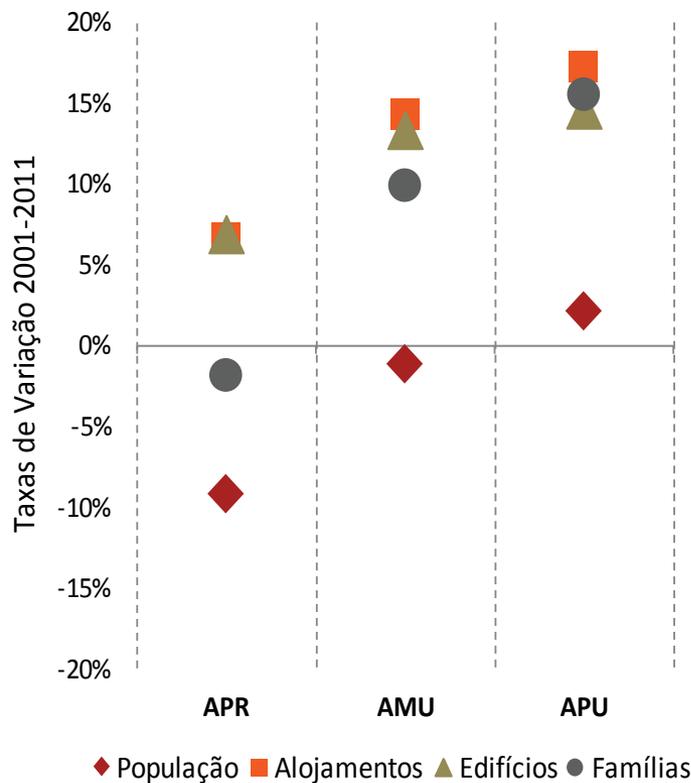
Este desafio é **nosso!**

## 3. Povoamento e ocupação do território



## 3.1. Dimensão urbana

Variação da população e das famílias segundo as tipologias de áreas urbanas



- Freguesias com **perfil urbano** (AMU e APU) ocupam um terço da superfície e acolhem cerca de 75% da população residente;
- Níveis de urbanização diferenciados entre os vários concelhos da Região;
- Dinâmica populacional entre 2001 e 2011 reforça tendência para a **concentração da população** nos pólos mais urbanos;
- Redução da **dimensão média das famílias** mais expressiva nas zonas urbanas.

Notas:

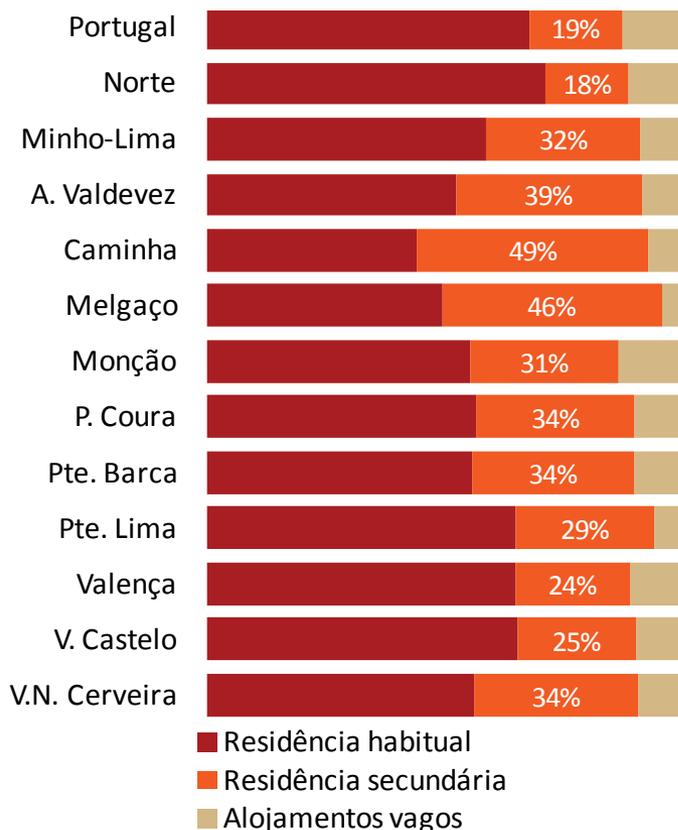
APR- Áreas Predominantemente Rurais

AMU – Áreas Medianamente Urbanas

APU – Áreas Predominantemente Urbanas

## 3.2. Dinâmica urbanística

Forma de ocupação dos alojamentos familiares



Fonte: INE – Censos 2011 – Parque habitacional

- Proporção da **residência secundária** (32%) superior ao panorama nacional e regional, com destaque para os concelhos de Caminha, Melgaço e A. Valdevez
- Significativos aumentos do número de **edifícios e de alojamentos** entre 2001 e 2011, não atingindo, porém, a dinâmica nacional;
- Menor diferencial entre os encargos com aquisição de **habitação própria** e os valores médios das **rendas**; contudo, o arrendamento assume uma expressão limitada.

Este desafio é nosso!

# 3.3. Sistema urbano

Vector estratégico no relacionamento de Portugal com a Galiza

**Grande eixo urbano do Litoral Norte/Galiza**

V. do Castelo como principal pólo urbano de atracção regional

**Vale do Lima**

**GRANDE PORTO**

V. do Castelo exerce atracção sobre Pte. de Lima pela sua proximidade geográfica, boas acessibilidades e aumento populacional

**CORUNHA PONTEVEDRA VIGO**

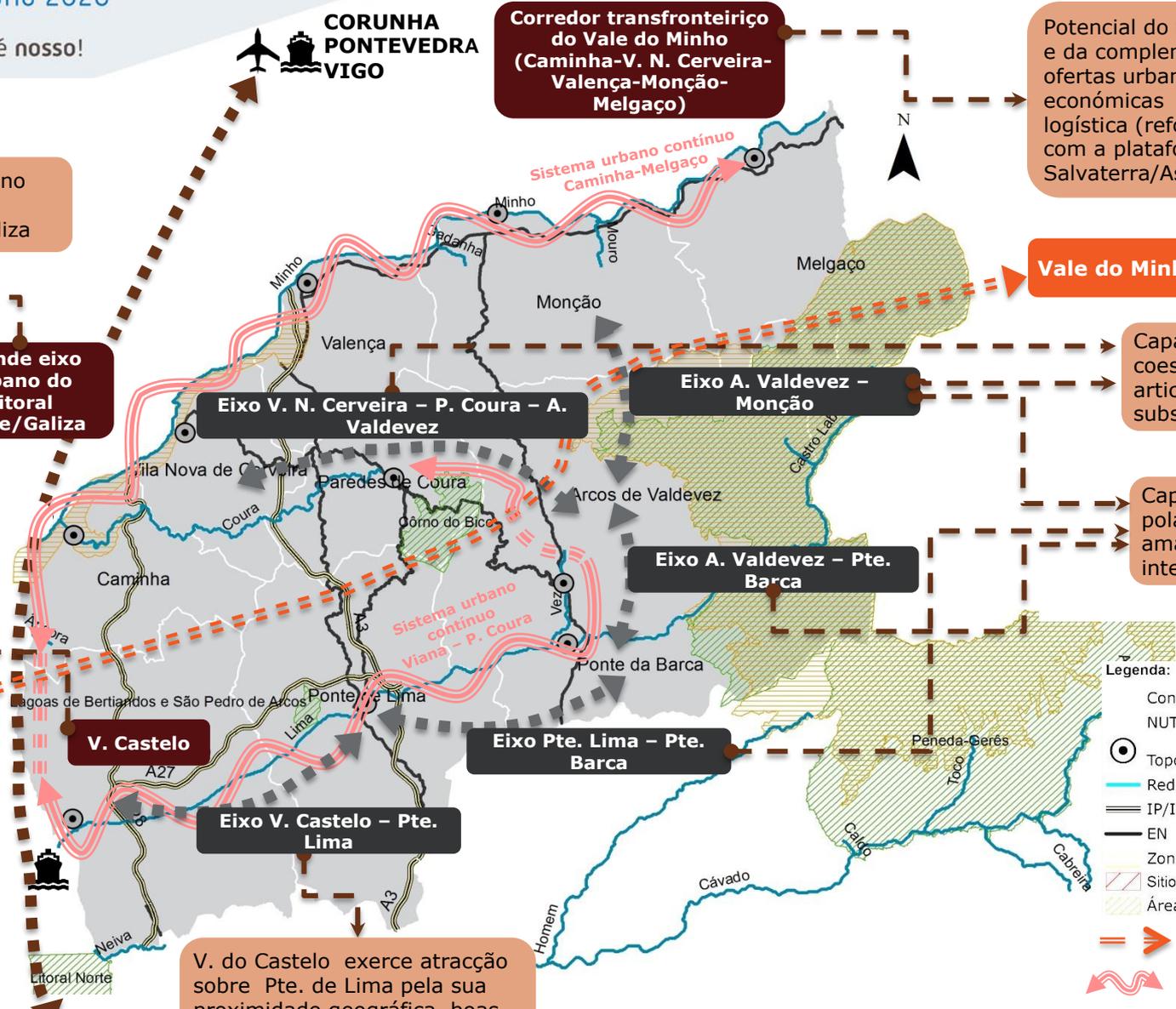
**Corredor transfronteiriço do Vale do Minho (Caminha-V. N. Cerveira-Valença-Monção-Melgaço)**

Potencial do turismo /ambiente, e da complementaridade de ofertas urbanas; novas funções económicas associadas à logística (reforço da articulação com a plataforma de Salvaterra/As Neves)

**Vale do Minho**

Capacidade de reforço da coesão interna e articulação com outros subsistemas

Capacidade de polarização capaz de amarrar e qualificar o interior do Lima



- Legenda:**
- Concelhos do Alto Minho
  - NUT3 Espanha
  - Toponímia
  - Rede Hidrográfica
  - IP/IC
  - EN
  - Zonas Protecção Especial
  - Sítios da Rede Natura
  - Áreas Protegidas
  - Eixo sistema estruturante Vale do Lima/Vale do Minho
  - Sistemas urbanos contínuos em consolidação
  - Funções Urbanas



## 3.4. Pendularidade e articulações funcionais

- Alto Minho gera mais de 90 mil **postos de trabalho**; mais de metade (57%) concentram-se nos concelhos de V. Castelo e Pte Lima;
- Alto Minho gera uma **bolsa de mão de obra** de cerca de 97 mil trabalhadores:
  - ... os concelhos mais populosos de V. Castelo e Pte Lima respondem por mais de metade (57%) desta bolsa;
  - ... restantes concelhos com representatividade inferior a 10%;
  - ... apenas V. N. Cerveira é importador líquido de mão de obra;
- O comércio por grosso e a retalho, a construção e a reparação de automóveis são os principais **sectores de intercâmbio de mão de obra** entre os concelhos;
- Braga, Barcelos, Esposende, Porto e Vila Nova de Famalicão constituem os principais **destinos e origens extra-regionais** da mão de obra.





**alto minho**  
desafio 2020

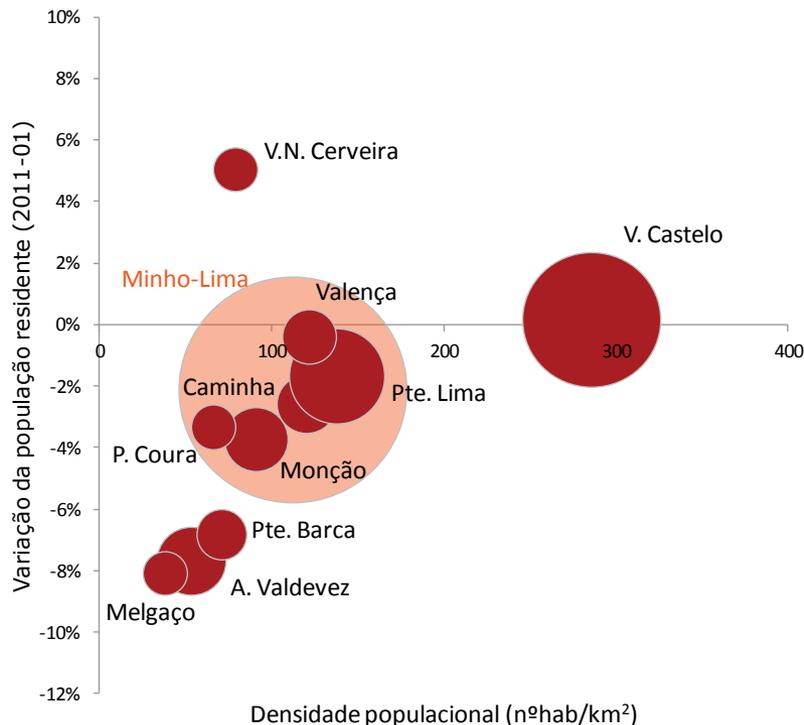
Este desafio é **nosso!**

## 4. Pessoas



## 4.1. Dinâmica populacional

Densidade populacional e variação da população residente



Nota: A dimensão da bolha corresponde à população residente

Fonte: INE – Censos 2011

- **Região de acolhimento** de cerca de 2% da população portuguesa e 7% da Região Norte;
- **Decréscimo populacional**, entre 2001 e 2011, na maioria dos concelhos, mais expressivo nos menos densamente povoados;
- Índices de **envelhecimento** e de **dependência** de jovens e de idosos superiores às médias nacional e regional;
- Modelo de renovação populacional não mantém **perfil etário** da Região.

## 4.2. Instrução e qualificação da população

- População relativamente **menos escolarizada** do que a população da Região Norte e de Portugal;
- Bons resultados na retenção/desistência no ensino básico e transição/conclusão no secundário;
- Níveis de **pré-escolarização** e de **escolarização** do ensino básico e secundário superam os referenciais nacionais e regionais;

Nível de instrução e taxas de escolarização da população do Alto Minho

Indicadores de educação	Nível de instrução mais elevado completo			Taxas de escolarização			Taxa de retenção/desistência no ensino básico	Taxa de transição/conclusão no ensino secundário
	Nenhum	Básico/Secundário	Pós-Secundário/Superior	Pré-escolar	Ensino básico	Ensino secundário		
	(% da população residente, 2011)						(ano lectivo 2009/2010)	
Portugal	19%	68%	13%	85%	127%	146%	8%	81%
Norte	19%	70%	11%	85%	128%	148%	8%	81%
Minho-Lima	22%	69%	10%	96%	135%	163%	5%	86%

Fonte: INE – Censos 2011 e Anuário Estatístico da região Norte 2010



**alto minho**  
desafio 2020

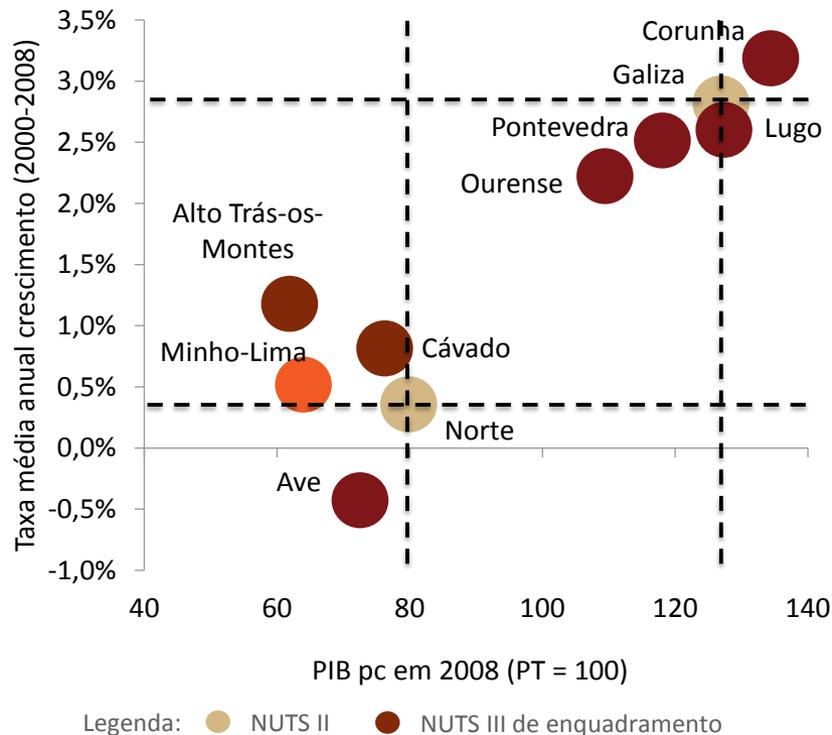
Este desafio é **nosso!**

## 5. Empresas



## 5.1. Modelo de crescimento

PIB *per capita* e evolução real do PIB *per capita*



Fonte: Eurostat | 2010

- Alto Minho com um **nível de vida** inferior em mais de 30% face ao referencial nacional e em mais de 60% face à Galiza;
- **Trajectória de crescimento** do Alto Minho acompanha o padrão nacional, com os ligeiros recuos registados na intensidade de utilização de recursos humanos a ser compensados pelos ligeiros avanços obtidos através do aumento dos níveis de produtividade (influência do processo de envelhecimento).

## 5.2. Dimensão da actividade económica

Especialização produtiva por grandes sectores de actividade (QL do VAB)

		Agricultura e pesca	Indústrias e Construção	Serviços
Portugal = 100	Norte	70	133	90
	<b>Minho-Lima</b>	<b>111</b>	<b>131</b>	<b>89</b>
	Cávado	93	148	84
	Ave	48	192	71
	Alto Trás-os-Montes	315	101	93
Espanha = 100	Galiza	167	113	92
	Corunha	130	113	94
	Lugo	380	97	91
	Ourense	173	108	94
	Pontevedra	139	120	90

*Nota: Quociente de localização do VAB utilizado como indicador do grau de especialização produtiva de uma determinada região face ao país. Se QL > 100, o sector tem mais peso na região do que a nível nacional; Se QL < 100, o sector tem menor peso nessa região do que a nível nacional. Dados reportados ao ano 2008*

*Fonte: INE Portugal, Contas regionais, e INE Espanha | 2010*

- Crescimento de unidades empresariais e emprego supera o registado no País entre 2000 e 2009;
- Maior peso do emprego no sector agrícola quando se compara o Alto Minho com a Galiza (+ 3%), sem reflexos visíveis em termos de riqueza criada;
- Relevância industrial menos expressiva face ao Cávado e Ave, com diminuição do número total de unidades industriais e uma redução mais intensa do emprego que lhes está afecto.

## 5.3. Perfil de especialização produtiva

Sectores de especialização na óptica do emprego (I)

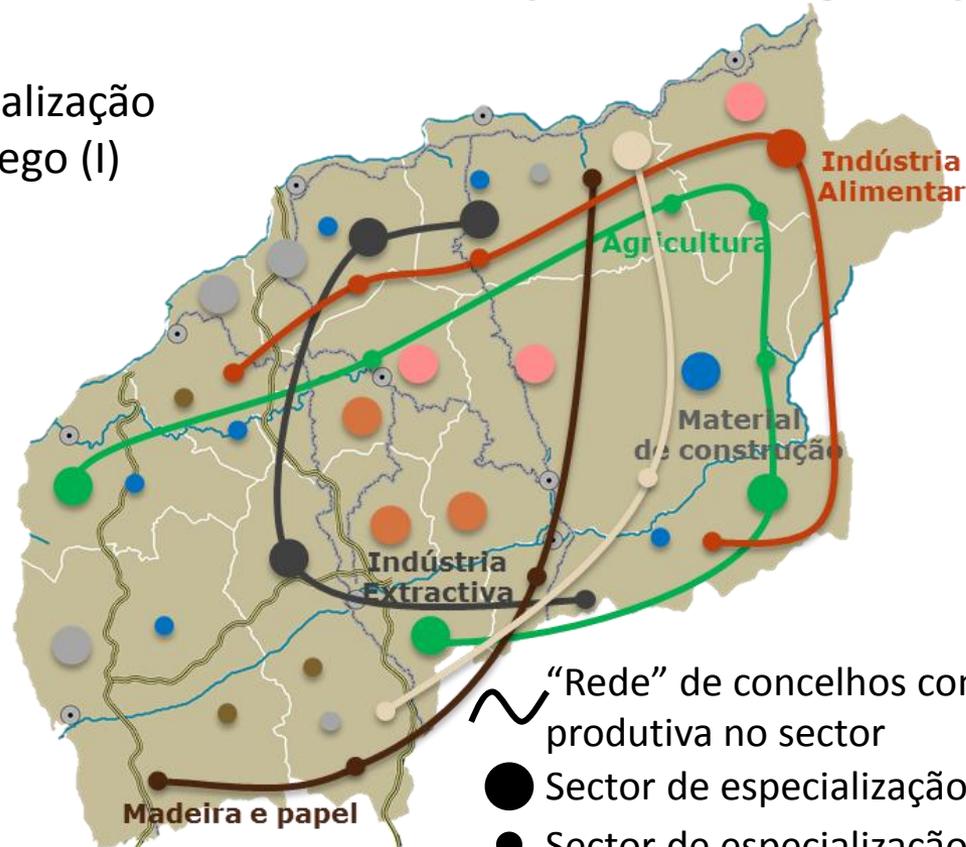
**Alimentares**

**Agricultura**

**Extractivas**

**Madeira e papel**

**Material de construção**



“Rede” de concelhos com relevância produtiva no sector

- Sector de especialização forte (QL > 2)
- Sector de especialização moderada (QL > 1)

Nota1: Critério de selecção dos sectores com relevância em cada concelho – ser um sector de especialização (QL > 1) no concelho e ser, em simultâneo, um sector com peso expressivo no emprego do concelho.

Nota2: Os dados relativos ao QL e à estrutura sectorial de emprego reportam ao ano 2009.

Fonte: Elaborado com base em dados dos Quadros de Pessoal| 2009

## 5.3. Perfil de especialização produtiva

Sectores de especialização na óptica do emprego (II)

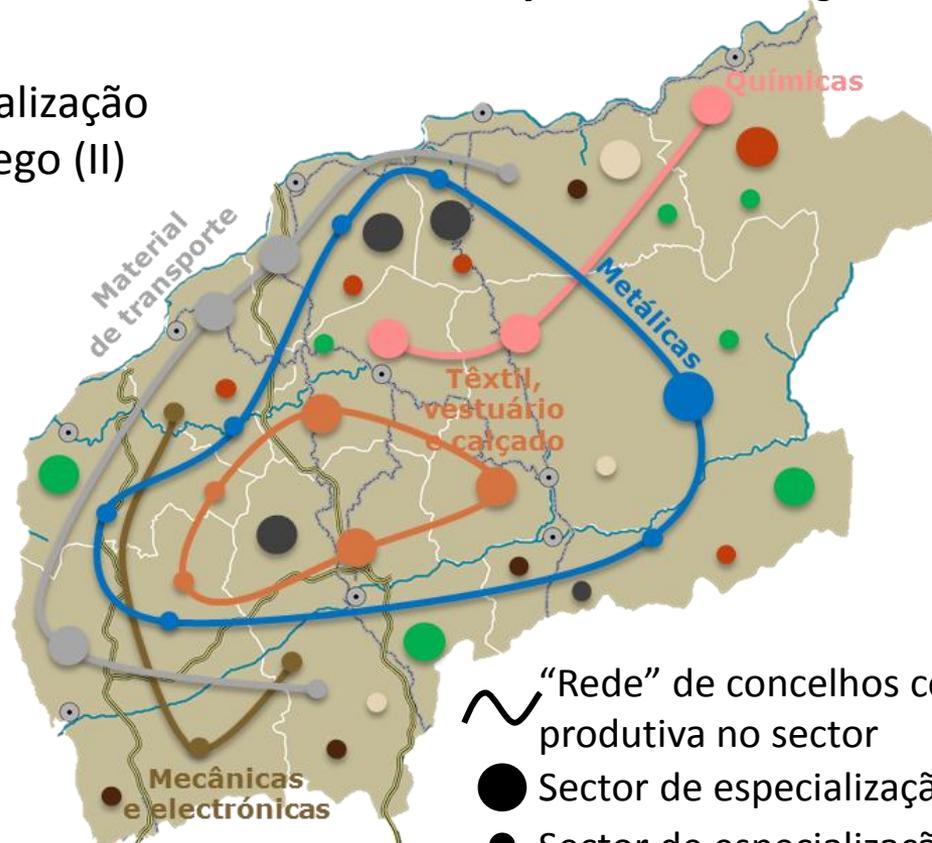
Químicas

Metálicas

Material de transporte

Mecânicas e electrónicas

Têxtil, vestuário e calçado



“Rede” de concelhos com relevância produtiva no sector

● Sector de especialização forte (QL > 2)

● Sector de especialização moderada (QL > 1)

Nota1: Critério de selecção dos sectores com relevância em cada concelho – ser um sector de especialização (QL > 1) no concelho e ser, em simultâneo, um sector com peso expressivo no emprego do concelho.

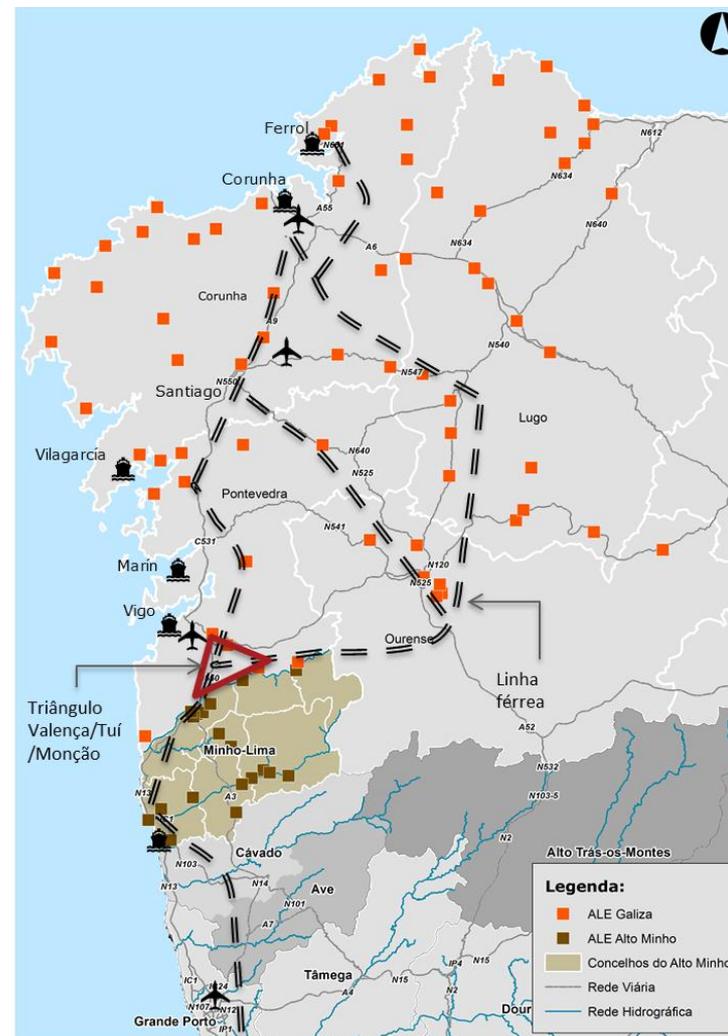
Nota2: Os dados relativos ao QL e à estrutura sectorial de emprego reportam ao ano 2009.

Fonte: Elaborado com base em dados dos Quadros de Pessoal| 2009



## 5.4. Zonas de localização empresarial

- Alto Minho ocupa uma **posição geoestratégica** privilegiada para o investimento, dinamizada pela relação de proximidade com a Galiza;
- A área de **acolhimento empresarial** do Alto Minho conta com mais de quatro milhões de m<sup>2</sup> e cerca de 800 parcelas vocacionadas para a instalação de empresas dos sectores da indústria, armazenagem e serviços.





**alto minho**  
desafio 2020

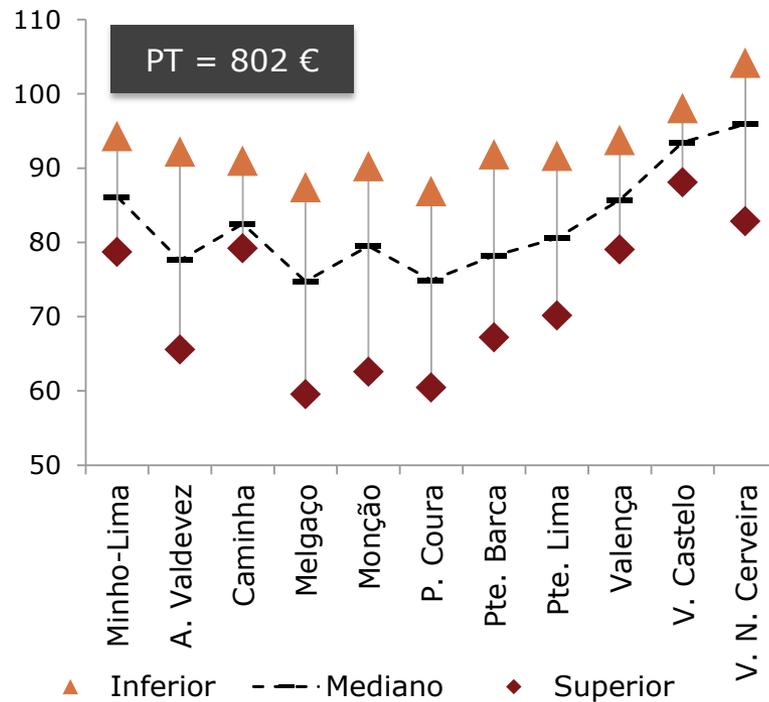
Este desafio é **nosso!**

## 6. Atractividade



## 6.1. Mercado de trabalho

Diferenças dos patamares de remunerações praticados face ao País (PT =100)



Fonte: Quadros de Pessoal 2009

- Níveis de **actividade e desemprego** inferiores aos nacionais na maioria dos concelhos, denotando alguma resistência à conjuntura económica;
- **Ensino básico obrigatório** é o mais representativo na estrutura de habilitações da população empregada;
- Baixos níveis de atractividade na fixação de **mão-de-obra qualificada**;
- **Níveis salariais** não acompanham os patamares nacionais e sectores de especialização não explicam diferenças medianas face ao país.

## 6.2. Orientação para o mercado

- Relevância do mercado espanhol no comércio internacional do Alto Minho;
- Posição de fronteira favorável ao investimento estrangeiro;
- Factores competitivos avançados e intensidade tecnológica contribuem de forma expressiva para a criação de riqueza do Alto Minho.

	Taxa de cobertura das importações pelas importações	Intensidade exportadora	% do mercado espanhol		% de pessoal ao serviço das empresas maioritariamente estrangeiras	% VAB das empresas em sectores de alta e média-alta tecnologia
			No total das exportações	No total das importações		
	2010	2008	2010	2010	2009	2009
Portugal	64	23	27	31	8,0	10,6
Norte	122	30	27	35	4,1	7,1
<b>Minho Lima</b>	<b>117</b>	<b>36</b>	<b>37</b>	<b>39</b>	<b>7,5</b>	<b>12,0</b>

Fonte: INE; Anuário Estatístico da Região Norte

## 6.3. Turismo

- **Número de estabelecimentos hoteleiros** diminui 7% entre 2002-09 e **capacidade de alojamento** aumentou 29% (acima do país e região Norte);
- **Proporção de hóspedes estrangeiros** abaixo da região Norte e nacional;
- “pensões” e “hotéis” prevalecem na **tipologia de unidades hoteleiras**;
- **Número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros** com valores acima dos nacionais e da região Norte, ainda que com estadias inferiores a 2 dias.

Grandes números do sector do turismo no território

	Estabelecimentos Hoteleiros (Nº)		Capacidade de Alojamento (Nº)		Capacidade de alojamento por 1.000 habitantes	Dormidas (milhares)		Hóspedes por habitante	Dormidas em estabelecimentos hoteleiros por 100 habitantes
	2009	Var. (02/09)	2009	Var. (02/09)	2009	2009	Var. (02/09)	Nº	
Portugal	1.988	5%	273.804	14%	26	36.457,1	7%	1,3	352
Norte	450	3%	38.827	24%	11	4.269,9	31%	0,7	119
<b>Minho Lima</b>	<b>56</b>	<b>-2%</b>	<b>4.104</b>	<b>29%</b>	<b>17</b>	<b>338,6</b>	<b>33%</b>	<b>0,7</b>	<b>111</b>

Fonte: INE – Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria, 2009



## 6.3. Turismo



- Relevância dos recursos naturais do Alto Minho garante diferenciação do seu perfil turístico;
- Posicionamento fronteiriço é factor de atracção: dormidas dos turistas da Galiza em estabelecimentos hoteleiros representam mais de 29% das dormidas totais de espanhóis;
- **Turismo natureza** representa 22 milhões de viagens na europa ( 9% do total da viagens de lazer realizadas);
- Quatro das 12 áreas protegidas da região Norte, estão no Alto Minho;
- **Parque Nacional da Peneda Gerês** visitado por cerca de 48.400 pessoas, cerca de um quarto do conjunto de visitantes de todas as áreas naturais de protecção nacional;
- Reconhecimento específico da importância do PNPG no PENT e no PROT.



## 6.4. Património e recursos

### Foco central de projecção turística

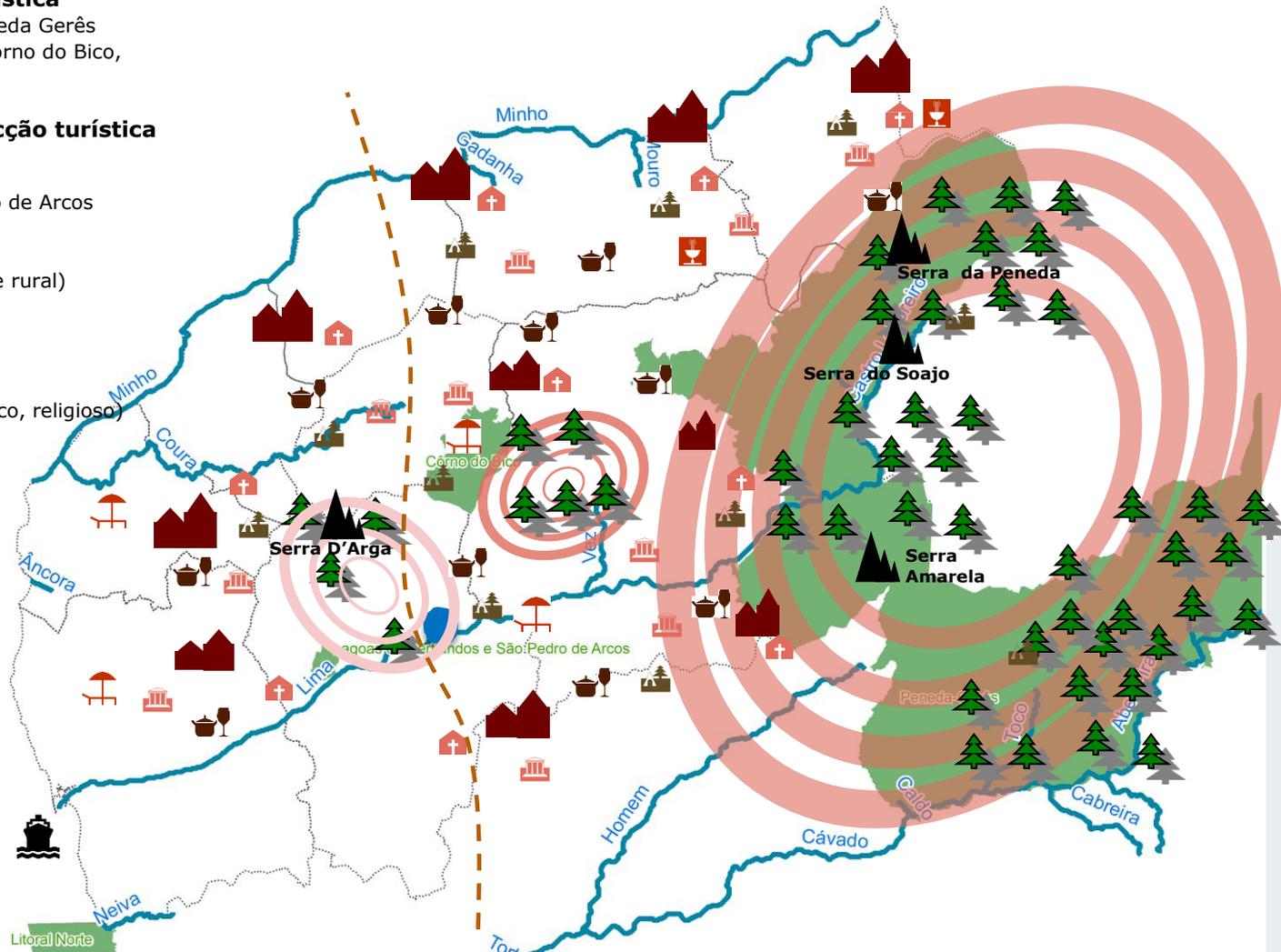
-  1º Nível – Parque Nacional Peneda Gerês
-  2º Nível – Área Protegida de Corno do Bico,
-  Rio Minho e Rio Lima

### Foco complementar de projecção turística

-  Serra D'Arga
-  Lagoas de Bertiaundos e S. Pedro de Arcos
-  Fortalezas e Centros Históricos
-  Alojamento Turístico (natureza e rural)
-  Vinho e Gastronomia

### Vectores de potenciação

-  Património histórico (arqueológico, religioso)
-  Caminhos de Santiago
-  Património cultural e artesanato
-  Praias marítimas e fluviais
-  Termas





# alto minho

desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL  
DO MINHO-LIMA

Rua Bernardo Abrunhosa, nº 105  
4900-309 Viana do Castelo

T. +351 258 800 200

F. +351 258 800 220

E. [geral@cim-altominho.pt](mailto:geral@cim-altominho.pt)

W. [www.cim-altominho.pt](http://www.cim-altominho.pt)



PROMOTOR



COFINANCIAMENTO



MEDIA PARTNERS

